



A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM DELMIRO GOUVEIA: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”

Fabiana Valeska dos Santos

Acadêmica de História pela Universidade Federal de Alagoas
biavaleska@gmail.com

Sheyla Farias Silva

Professora de História da UFAL
sheylafarias@live.com

RESUMO

Este artigo aborda a História do Espiritismo na Cidade de Delmiro Gouveia e tem como objetivo contar sua gênese no município localizado no Sertão de Alagoas. Explora sua filosofia, ciência, cultura, resistência e seus trabalhos sociais. Outro ponto é a importância da caridade para a formação da identidade dos espíritas. Inicialmente é apresentado um panorama sobre o Espiritismo na Europa, posteriormente a chegada ao Brasil, Alagoas e, por último, à Cidade foco da pesquisa. Entendendo assim alguns pontos históricos e sociais que apresentam uma visão mais ampla sobre a doutrina espírita de maneira geral. Não se trata de uma pesquisa quantitativa, mas sim qualitativa e como objeto principal a memória, no qual traz como propulsor inicial do espiritismo nesta mesma cidade o senhor Alfredo Marques.

PALAVRAS-CHAVE: História das religiões, História do Espiritismo, Resistência.

Introdução

Este artigo tem como objetivo realizar uma investigação histórica acerca da chegada da Doutrina Espírita na cidade de Delmiro Gouveia desde a sua gênese. Segundo Jenkins a História não é o passado e sim um estudo no sentido epistemológico da humanidade em si. O passado tem seu papel importante na história, pois é a através de obras de autores de certas épocas que conhecemos a história. Pois a História é algo contado por pessoas que investigaram os fatos e os narraram em certa época. Por isso existe essa relação da história com o passado, pois se não fossem os historiadores de certa época, não sabíamos o que se passou por ali, até porque, há tempos, não éramos vivos, e não estávamos ali para comprovar nada. Então o Jenkins enfatiza o passado não como a história e sim um estudo de fatos que



ocorrem no mundo sendo eles sociológicos, antropológicos, entre outros. Eles existem livres um do outro, cada uma com suas particularidades são importantes objetos de investigação. Então, este trabalho não se trata de uma pesquisa quantitativa, mas sim de uma tentativa de compreender o processo de formação do espiritismo nessa cidade; registrar, entender e demonstrar como o Espiritismo se inseriu na cidade de Delmiro Gouveia, no qual olhando por uma perspectiva histórica acerca dos estudos de Chartier, Burke e entre outros historiadores do segmento dos Annales, temos como propósito um valor qualitativo. Na qual ver a história através das práticas cotidianas do ser humano, investigando e analisando seus ritos, costumes e suas vivências. Compreender a filosofia e a colaboração que os espíritas têm para com a população Delmiroense é conhecer a cultura que, segundo (LARAIA, 2018) “É todo conhecimento adquirido após o nascimento”. Seja ele “bom” ou “ruim”. Respeitar, conhecer e dialogar com diversos ritos e religiões é de grande valia para amenizar as diversas tragédias existentes no mundo.

O próprio termo “religião” passou a ser questionado de maneira mais apurada, deixando de ser pensado no singular, passou-se a questioná-lo no plural de um modo que não o considerassem como sinônimo de cristianismo, chegando a conclusão de que uma série de outras manifestações e práticas religiosas também deveriam ser chamadas de religião. Portanto, um primeiro cuidado que o historiador que se dedica ao estudo desse campo deve ter é atentar para que não compreenda religião no sentido único não se percebendo as diversas outras práticas religiosas presentes, ou as considerando inferiores daquelas tomadas como oficiais. (PETERS, 2013, p. 95)

Inicialmente é apresentada uma definição sobre a origem do Espiritismo, entendendo alguns pontos históricos e sociais que apresentam uma visão mais ampla sobre a doutrina espírita desde seu início na França até chegada ao Brasil, posteriormente no estado de Alagoas e conseqüentemente em Delmiro Gouveia.

A escolha do tema tem como justificativa a importância de estudar as religiões em seus aspectos históricos, porém, por existir escasso acervo histórico acerca do espiritismo, percebe-se a importância de aprofundamento histórico no objeto abordado. A proposta é registrar e ter um trabalho científico documentado sobre o espiritismo e os adeptos dessa doutrina na cidade de Delmiro Gouveia, que até o exato momento não há nada de valor científico registrado, então é algo inédito. Mostra o papel social que é feito pelos espíritas na Cidade foco, tais como; Projeto sopão que atende pessoas de comunidades carentes da cidade, que segundo os praticantes desenvolve o projeto trabalhando também com essas famílias os



valores morais que segundo as práticas dos adeptos são essenciais para o desenvolvimento do ser humano, para se viver bem em sociedade. Albuquerque, historiador e pesquisador que segue a linha historiográfica das mentalidades, ressalta a importância de se manter distante afetivamente do objeto de estudo e problematiza dizendo que a História das religiões é utilizada para diversos fins; pessoais e sociais. Ele ressalta que:

A História das Religiões tem sido praticada de diversas maneiras: seja para reafirmar a superioridade de uma religião sobre as demais; seja para demonstrar que a religião é parte de um passado a ser ultrapassado pela razão; seja para demonstrar que a religião é parte de um sistema de opressão e poder; seja para simples conhecimento acadêmico das religiões ou para reivindicar a perenidade da experiência religiosa. Há muitas orientações teóricas e historiográficas. Fazer a História das Religiões não é fácil, porque exige a disposição de manter certo afastamento, se é possível isso ser feito!(ALBUQUERQUE, 2003, p. 61)

Falar sobre história das religiões é algo bem desafiador, pois estamos lidando em um campo no qual abrange idolatria, fanatismo, dogmas e a superioridade divina que é praticada e exercida por muito devotos e religiosos. Abrange questões diversas, nas quais nós historiadores, temos que respeitar e tentar contar os fatos como mostram os depoimentos e os documentos. A memória vai exercitar duas articulações: O lembrar de e o esquecer; cabe a história justamente fazer a junção, ou seja, a reunião desses acontecimentos. Assim vão se formando as narrativas, quem narra essa história é o historiador que tem como papel fazer essa interpretação. Determinando a História como uma ciência interpretativa, argumentativa que também é marcada pela sua subjetividade.

De acordo com (BLOCH, 2001) o revolucionário do “como fazer história” cita: Nós, como historiadores, temos o papel de não deixar morrer a história do homem no tempo, então é de grande valor adentrar em uma temática muito pouco discutida entre os historiadores, fazendo algo diferente, no qual iremos conhecer os praticantes, os rituais e a cultura dessa doutrina, com ênfase maior na cidade de Delmiro Gouveia.

O campo de estudo explorado neste artigo está no campo das mentalidades, no qual enxerga o homem em seu contexto cultural, ou seja, suas manifestações culturais, morais e ideológicas como expressa Chartier:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e



delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. (CHARTIER, 1990 p. 17)

Ao analisar através de depoimentos e documentos a filosofia de vida dos praticantes da doutrina espírita, na Cidade de Delmiro Gouveia, procuramos entender e saber como se deu o processo de iniciação da teoria e prática, desta religião de tríplice aspecto. É de bastante valia para Le goff, fazermos história com todos. Ele problematiza em “História e memória”, a importância de não se fazer apenas história das grandes figuras políticas como era feita pelos positivistas, na qual, via apenas a importância de documentos escritos:

Durante muito tempo, os historiadores pensaram que os verdadeiros documentos históricos eram os que esclareciam a parte da história dos homens digna de ser conservada, transmitida e estudada: a história dos grandes acontecimentos (vida dos grandes homens, acontecimentos militares e diplomáticos, batalhas e tratados), a história política e institucional. A ideia de que o nascimento da história estava ligado ao aparecimento da escrita levava a privilegiar o documento escrito. (LE GOFF, 2013, p. 104)

Foi através do movimento dos Annales que pudemos perceber a reviravolta disso tudo. A importância da nova história para essa pesquisa é de grande importância, pois se trabalha a história do credo de pessoas comuns, trazendo seus depoimentos de memórias, resgatando lembranças e registros de uma religião de poucos frequentadores na Cidade de Delmiro Gouveia, porém, com maior número de adeptos no Brasil, em comparação com seu país de origem. Traz resgate e contribuição cultural para os demais interessados na temática.

O princípio do Espiritismo

A procura de um alívio para as frustrações da alma e da vida física são tantas que a maioria de nós, seres humanos, tenta amenizar se apegando a uma crença e exercitando a fé de suas variadas formas e possibilidades. Na França, no século XIX, mais especificamente em Paris, aconteciam perseguições a cartomantes e a quaisquer outros praticantes de rituais que fossem de encontro aos princípios católicos, pois, tais práticas podiam “desviar fiéis” de sua religião. Era justamente um período no qual o magnetismo espiritualista estava em alta não só na Europa como em outros países como, ressalta Priore:

Em algum lugar, numa sala escura de venezianas cerradas, um grupo de pessoas tentava falar com os mortos. Na luz bruxuleante, uma mesa redonda. Todos de mãos-dadas. Em silêncio, a batida dos corações acelerava. O suor na testa revelava



que uma dose de angústia, medo e curiosidade era assim injetada nas veias. Depois de uma oração em voz baixa, mãos se estendiam em direção às letras espalhadas em círculo. No centro, um copo ou um triângulo de madeira. Alguém elevava a voz, perguntando: “Há alguém aí?”. Silêncio. E de novo: “Há alguém aí?”. Figuras solenes cercadas de luz pálida eram aguardadas. Supostamente, elas abordariam e consolariam os presentes, deixando-os, depois, em lágrimas. Trariam informações do outro lado. Notícias de entes queridos, parentes, até mesmo recados de desconhecidos. Assistia-se, então, à formação de um pequeno mundo. Seus habitantes eram os membros de uma nebulosa que acreditava em práticas magnéticas espiritualistas. Era composta de aristocratas, burgueses e simples operários. Sua unidade era de ordem psicológica espiritual. O grupo reunia, sobretudo, não conformistas, insatisfeitos com as verdades oficiais, fossem elas religiosas ou filosóficas. O catolicismo decadente dava lugar ao misticismo. E, nesse pequeno mundo, pesquisas sobre o sobrenatural levariam a novas descobertas. (PRIORE, 2014 p. 20)

Entendemos que as manifestações mediúnicas são fenômenos sobrenaturais que acontecem em todo o mundo, em todos os lugares há pessoas que relatem algum fenômeno ou comunicação com os espíritos, que já ouviu e viu com os próprios olhos. Também existem relatos de pessoas com experiência de quase morte que em uma cirurgia viram todo o processo ou estavam em outro lugar. Mas, foi após as guerras Napoleônicas, industriais e a Revolução Francesa, que modificou o mundo com o “apogeu do progresso das ciências”, período esse que surge também o espiritismo na Europa. (ROCHA, 2013) nesse contexto das revoluções, ressalta que:

É importante assinalar que uma revolução diferente marcou, também, esse período. Falamos da revolução moral proposta pelo espiritismo nascente: O século XIX desenrolava uma torrente de claridade na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas uteis e preciosas. As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações. Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plenitude de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. (ROCHA, 2013, p.22)

Mesmo diante de tantas conquistas da ciência tais como as de Thomas Edison, com o telégrafo e o rádio, que eram elementos que apresentavam o invisível, as pessoas estavam mais interessadas em acabar com as delimitações do tempo em que viviam em descobrir o que existia no além do túmulo e se questionar também sobre sua existência, colocando em dúvida a história da criação. Não se estavam por satisfeitos com a história da criação dita pela bíblia. Queriam mais, queriam descobrir o que faz uma mesa se comunicar com o humano. Um



mundo de interação com os mortos e de diversos mundos. Nesse contexto, o rádio e o telégrafo seriam também descoberta que estava associada ao magnetismo e ao invisível visível. No Séc. XIX, o misticismo é deixado de lado e a razão passa a ser o foco maior de grandes filósofos iluministas. Mas entre Voltaire, Diderot e outros, estava o sueco Emanuel Swedenborg, que tinha uma ideia bem diferente das demais.

Swedenborg preparou o terreno para o que viria a ser chamado de espiritismo. Segundo ele, o mundo espiritual era formado por esferas diferentes, para onde iam os espíritos de acordo com sua luminosidade. O resultado de sua condição após a morte era decorrência dos atos realizados durante a vida. De nada adiantava arrepende-se de maldades na última hora! Os anjos eram almas mais evoluídas, e os demônios, seres humanos espiritualmente atrasados. O céu, lá no alto, só podia ser atingido por estreita passagem. Em meio a cavernas fétidas e tenebrosas erguia-se o inferno, ele também fechado. Suas fendas eram severamente vigiadas para que nada escapasse. Havia uma terceira dimensão: o mundo dos espíritos, habitado pela maior parte das almas dos mortos, cujas características humanas eram conservadas. O pensamento de Swedenborg influenciaria as correntes que começavam a engrossar com a chegada de movimentos espiritualistas norte-americanos e, depois, o espiritismo. (PRIORE, 2014, p.25 e 26)

Apesar de a doutrina espírita surgir na Europa, os fenômenos sobrenaturais que intrigaram pesquisadores deus início em Hydesville no Estado de Nova York no qual morava uma família com mãe, pai e duas irmãs, essas irmãs seriam as irmãs Fox como ficaram popularmente conhecidas, e passaram a ouvir batidas no porão e conseqüentemente começaram uma comunicação com os espíritos que ali se encontravam, foi quando surgiu a comunicação através de batidas com os espíritos. Logo após, iniciaram espetáculos com as mesas girantes que se diziam comunicar se com os espíritos. Esses eventos passaram dos Estados Unidos a toda Europa, tornaram-se se uma febre entre as elites. Um verdadeiro entretenimento entre as pessoas com poder aquisitivo elevado. Fernandes afirma como aconteciam esses fenômenos e logo depois o espiritismo:

A origem do Espiritismo, tal qual é exposta por adeptos e estudiosos do meio espírita, se deu por meio de uma série de fenômenos que eram, em sua maioria, provenientes ou derivantes das então chamadas “sessões de mesas girantes, ou dançantes”. Essas sessões consistiriam em reuniões de um grupo de pessoas que se uniam à volta de uma mesa que - depois de orações, evocações, ou qualquer ritual do gênero conduzido pelos participantes - parecia ganhar vida e “bailava” sobre as cabeças dos presentes. (FERNANDES, 2008, p 9)

Todo esse espetáculo citado acima, juntamente com a teoria do magnetismo que estava em alta naquele período, chama a atenção de um pedagogo cético Francês, atendido por nome



de Hippolytte Léon Denizard Rivail, aprendiz de Pestalozzi, que achou curioso o corrido e resolveu pesquisar o assunto, já que naquele período a massa francesa e de toda a Europa era adepta do catolicismo, no qual acreditava na ressurreição, no céu e no inferno, descartando assim qualquer possibilidade de contato com os mortos, diferente da crença da doutrina espírita. Com a crença do contato com o além, Rivail trouxe à tona debates filosóficos entre os estudiosos daquela época, abalou a crença de muitos franceses, propôs uma religião na qual seria de muita fantasia para muitos, mas que para outros seria a esperança de que nada acaba no pós-túmulo. Foi por intermédio de Rivail que surgiu a doutrina espírita, que posteriormente escreveu o livro dos Espíritos em 1857, no qual ficou conhecido por codinome de Allan Kardec, codificador da doutrina Espírita que através de uma pesquisa de campo com vários médiuns chegou à conclusão na crença da imortalidade da alma, reencarnação e o contato dos vivos com os mortos tendo como base: Jesus é a porta e Kardec a chave.

Espiritismo em Delmiro Gouveia - Alagoas

A doutrina de tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião chegam à cidade de Delmiro Gouveia, segundo depoimentos de alguns frequentadores da doutrina espírita da cidade, em 1945. Em entrevista feita com Cleane Bezerra da Silva nota-se que a trajetória dos trabalhadores espíritas, assim como em todos os lugares anteriores citados, não foi fácil. Houve repressão da polícia, perseguição por praticantes católicos e o preconceito por parte da população ainda leiga com relação aos segmentos espíritas. Cleane é hoje professora aposentada e conta que começou na doutrina espírita ainda criança, quando acompanhava seus avós Maria da Conceição Silva, dona de casa, e Vicente Paulo da Silva, ao Centro espírita Jesus, Maria e José.

O centro Jesus, Maria e José foi fundado em 02 de fevereiro de 1945 quando a cidade até então tinha acabado de mudar de nome, passando de distrito de Pedra para Delmiro Gouveia, porém, ainda pertencia ao município de Água Branca³.

Neste período, o centro espírita Jesus, Maria e José Localizava-se à Rua Delmiro Gouveia, na casa do Senhor Alfredo Marques, ao lado hoje da Igreja Nova. Cleane diz lembrar com muita exatidão a data de inauguração, pois tinha uma placa que ela diz que “achava a coisa mais linda pendurada no então primeiro centro espírita da cidade”. Segundo a



entrevistada, o senhor Marques conheceu a doutrina em ida para São Paulo a trabalho. De acordo com um livreto feito em homenagem aos vinte e cinco anos da União Espírita Bezerra de Menezes, em 2011, disponibilizado por Samara ex, vice-presidente da casa:

Em meados dos anos 40, Alfredo e Joana, juntamente com seus filhos, passavam por dificuldades na grande São Paulo, bem longe de sua terra natal, Delmiro Gouveia. Era uma época muito difícil, onde a 2.^a Guerra Mundial tinha acabado com a esperança de muita gente, e onde a desordem financeira era geral em todo o país. A falta de emprego, devido à crise que tinha assolado o país, estava por demais invadindo as casas e trazendo dificuldades ao povo brasileiro. E a família Marques, estava também sendo atingida por essa terrível crise. Em dias como aquelas poucas eram as esperanças, e eis que o filho mais velho da família, Elias, saiu às ruas a procura de emprego. Andou bastante naquele dia, e já no final da tarde, cansado e triste, pois em todas as portas por onde bateu não encontrou nada, eis que vê várias pessoas entrando e saindo de uma livraria. Ele ficou curioso e logo entrou para saber do que se tratava. Era uma livraria espírita, em pleno auge dos lançamentos mediúnicos de Chico Xavier e, o primeiro livro que lhe chamou atenção foi O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Aquele livro lhe chamou tamanha atenção, que com o pouco dinheiro que lhe restava, comprou-o ficando apenas com uns trocados para a condução de volta a casa. Chegando em casa, começou a ler o livro e incentivou toda a família a lê-lo também. Foi amor à primeira vista. Logo, toda a família já estudava a Doutrina Espírita, no mesmo instante em que se preparavam para deixar a grande São Paulo em direção a ex-Vila da Pedra, mais exatamente em 1945.⁴

Na chegada à Cidade natal, ainda segundo depoimento de Cleane Bezerra da Silva, o senhor Alfredo Marques, propulsor dos estudos Kardequianos na Cidade sertaneja, reunia-se todas as segundas-feiras das 20h00min às 21h00min, na Rua Delmiro Gouveia, e iniciava com o estudo do Evangelho segundo o espiritismo e em seguida o estudo do livro dos espíritos no qual eram feitas as reuniões mediúnicas, dando passividade e tratando dos espíritos que ali chegavam à procura de ajuda. Cavalcante em: O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo, no capítulo III fala que:

Se o centro espírita é apenas um elemento de um conjunto maior que os espíritas denominam Movimento Espírita, ele é o lugar mais indicado para a prática da doutrina em sua totalidade. Do ponto de vista da sincronia, o centro é o lugar privilegiado para a mediação entre o Mundo Visível e o Mundo Invisível. Ele representa, no Mundo Visível, o lugar mais puro.(CAVALCANTE, 2008, p.43)

Cleane lembra que o ritual era da seguinte forma: tinha uma mesa de quase cinco metros de comprimento, cadeiras e a mesa forrada com toalha branca, copos com água para ser fluidificadas junto com os livros básicos da doutrina, geralmente era o Evangelho segundo espiritismo e O livro dos espíritos, livro dos médiuns, codificado como já citamos por Allan Kardec. Fazia-se a prece e todo ritual que, segundo Lucchetti, em sua defesa de mestrado com



tema: “Descrição da terapia complementar religiosa em centros espíritas da cidade de São Paulo com ênfase na abordagem sobre problemas de saúde mental”, define da seguinte forma:

Prece: a prece é uma invocação e, em certos casos, uma evocação, pela qual chamamos a nós tal ou tal Espírito. Quando é dirigida a Deus, ele nos envia seus mensageiros, os Bons Espíritos. **Passe:** Sob a forma do passe, o magnetismo é, hoje, largamente utilizado, principalmente nas casas espíritas. Na liturgia atual da igreja Católica o passe também pode ser identificado na imposição de mãos dos padrinhos, em certos momentos das cerimônias de casamento e batismo. Vamos encontrá-lo, também, nos exorcismos e nas bênçãos de um modo geral. Imposição demãos. **Atendimento fraterno:** o aspecto principal de sua tarefa [trabalhador do Centro Espírita] é o de ouvir e orientar, carinhosamente, as pessoas que procuram o Centro Espírita em busca de lenitivos para suas dores e necessidades, que é conhecido como Atendimento Fraterno. **Água fluidificada:** A fluidificação da água deve ser sempre realizada no ambiente dedicado ao passe, ou em local reservado e devidamente preparado para tal finalidade. Essa fluidificação pode ser feita espiritualmente ou através de um passista encarnado. Na fluidificação espiritual o recipiente com água é simplesmente posto sobre uma mesa, ou outro móvel qualquer, num ambiente em que se faz a leitura de uma página evangélica, seguida de uma prece em que se pede aos Espíritos Superiores que fluidifiquem aquela água, dizendo-se sempre a finalidade a que se destina. **Evangelho no Lar:** É uma reunião dos integrantes da família, onde se estuda os ensinamentos de Jesus, com base no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Sua prática constante visa a reflexão sobre a conduta diária e adequação dos atos dentro dos princípios cristãos, propiciando, ainda, uma higienização da atmosfera psíquica do lar. **Desobsessão:** Ato de tirar a obsessão. Desobsessão, em sentido amplo, é o processo de regeneração da Humanidade. É o ser humano desvinculando-se do passado sombrio e vencendo a si mesmo. Em sentido restrito, é o tratamento das obsessões, orientado pela Doutrina Espírita. **Cirurgia espiritual sem cortes:** seria um tipo específico de passe que é aplicado para o restabelecimento energético de um determinado órgão interno de um indivíduo, sem qualquer intervenção física. Estas cirurgias podem ser realizadas por passistas que podem estar incorporados ou não. (LUCCHETTI, 2013, p.13)

Neste período, ressalta a entrevistada, as pessoas não tinham muita instrução de estudo, eram leigas com relação ao estudo. No entanto, Seu Alfredo Marques era um homem muito culto, instruído e de muito conhecimento. Ele trabalhava na fabricação de portões.

Dentre os participantes do centro espírita estavam, segundo informações do livreto de 2011: “Os frequentadores assíduos das reuniões eram as famílias Quixabeira, Jurema e a do Sr. Cícero Idelfonso, logo depois chegou família de Cleane e a senhora Severina de Moura Bernadino que popularmente era conhecida como Dona Bina”. O Senhor Marques trabalhava com fabricação de portões em sua oficina. Mas que era uma pessoa que lia muito, não diferente dos demais iniciadores da doutrina. Ainda em continuidade, Cleane se lembra de um fato muito interessante pra ela que no tempo ainda era criança, que foi a vinda de um circo pra cidade e que na hora do espetáculo, a atração principal, que era uma mulher, começou a



passar mal e as pessoas sem saber o que era, a levaram para o Centro Espírita Jesus, Maria e José, chegando lá seu Alfredo Marques a atendeu e ela começou a dá comunicação sendo obsidiada por um espírito. O senhor Marques tratou e a mulher logo em seguida voltou ao palco do circo como se nada a tivesse acontecido. O Centro era composto por trabalhadores que sentiam a necessidade bater na porta, ficava doente iam pra médicos e não ficavam bons, ao frequentar o centro espírita, segundo Cleane, se sentiam bem melhor. Lucchetti ainda enfatiza sobre o tratamento espiritual:

Avaliando práticas espirituais (neste caso, o efeito de sessões de desobsessão tratamento proposto pelo Espiritismo para diminuir a influência de “espíritos” sobre a pessoa) para portadores de deficiência mental, observaram uma melhor pontuação na escala de EOIPPI (Escala de Observação Interativa de Pacientes Psiquiátricos Internados) no grupo experimental com as práticas espirituais comparados com o grupo controle. Os mesmos autores apontam para o fato de que seria bom que se retomasse a questão das práticas espirituais, que visam à melhora de ‘males espirituais’ segundo uma perspectiva que englobe o conceito de evolução como um processo contínuo e não necessariamente com cura. Em inglês, há dois termos que, apesar de terem significados semelhantes, guardam diferenças sutis. Healing refere-se ao processo enquanto tratamento e, nesse sentido, envolve o conceito de melhora; cure é mais empregado para se referir a curas pontuais, estando muitas vezes associado ao conceito de milagre. Talvez fosse interessante retomar a avaliação dos resultados a partir desse paradigma de processo de cura (healing). (LUCCHETTI, 2013 p.18)

Lucchetti intensifica a importância do processo de cura espiritual no tratamento de pessoas com problemas mentais, mostra de fato um resultado positivo como fala Cleane na ida da moça do circo à procura de melhora no centro espírita Jesus, Maria e José. Cleane continua a falar que certa vez a polícia apareceu no Primeiro Centro Espírita Jesus, Maria e José e pediu para que parassem os trabalhos da casa já que, segundo os policiais, receberam a denúncia que ali se praticava de forma ilegal o espiritismo, porém seu Alfredo Marques correu lá dentro e pegou todas as documentações constando ligação com a Federação Espírita e tudo registrado como manda a lei, a polícia foi embora. Ouviu-se dizer na cidade que, a ida dos policiais ao Centro teria sido motivada por repressão do padre da cidade, o qual atendia por Fernando. Todavia, em momento oportuno, o padre Fernando, que curiosamente morava bem próximo ao Centro, se explicou e disse não ter nada a ver com o ocorrido, que todos têm a liberdade de praticar e acreditar no que quiser e achar o que é bom ou ruim para si. Ainda no relato da entrevista, consta que ela não falava para as amigas que era espírita por medo de ter a amizade interrompida pelos pais das meninas.



O Centro espírita Jesus, Maria e José fechou em meados dos anos setenta por motivos relacionados ao envelhecimento dos trabalhadores da casa. Logo depois surgiram novos estudiosos tais como Ricardo Brandão, citado por Cleane, e demais pessoas que realizaram estudos em diversos locais de Delmiro (Bairro Eldorado, Desvio, etc). Porém, o nome utilizado pelo movimento espírita daquela época depois do fechamento do centro espírita Jesus, Maria e José era: Centro espírita Bezerra de Menezes como consta na ata de fundação. Era na casa de Valmiria Bezerra, na Rua José Bonifácio, em 10 de outubro de 1985. Mais tarde migrou para a Rua 7 de Setembro, número: 137 salas quatro no primeiro andar.

A imagem acima encontrada no livreto cedido por Samara mostra a evangelização espírita infantil ainda na Rua 7 de setembro. Era um espaço alugado que Valmiria Bezerra conseguiu um terreno doado pelo então prefeito da cidade para construir um prédio próprio. Porém, no documento de escritura da Instituição consta que o terreno foi comprado de João Pereira Pinto e sua esposa Luiza Pinto da Silva, ele construtor e ela com prendas domésticas e a parte compradora foi a instituição religiosa União Espírita Bezerra de Menezes pela atual presidente Clne Bezerra da Silva, aos sete dias do mês de Julho do ano de 1993.

Segundo o regimento, que é guardado como um dos documentos da União Espírita Bezerra de Menezes, consta que a Instituição é uma sociedade civil, religiosa, filantrópica, educacional, científica e sem fins lucrativos. Tendo como real finalidade a prática da caridade espiritual, moral e material na consecução de seu programa estatutário, abrangendo a realização de reuniões públicas e privadas, teóricas e experimentais para o estudo e a divulgação da doutrina espírita, codificada por Allan Kardec e de suas obras subsidiárias e complementares da terceira revelação, notadamente o evangelho de Jesus Cristo.

Valmiria também lutou por um terreno para a sede dos Alcoólicos anônimos e conseguiram com êxito os dois terrenos, segundo depoimento da entrevistada Cleane Bezerra. Foi então que começou a luta para a construção do atual prédio da União Espírita Bezerra de Menezes, que antes era chamado Centro Espírita Bezerra de Menezes, passou por modificação na troca do nome “Centro” para “União” porque muitos confundiam e relacionava o nome Centro com outras denominações espiritualistas.

Espiritualismo é a doutrina ou sistema que admite a presença, no homem e no mundo em geral, do elemento espiritual. Desse modo, a maior parte das religiões são espiritualistas, uma vez que crêem na existência da dualidade corpo e alma. O



Espiritualismo é o oposto do materialismo, que afirma não existir nada além da matéria. Espiritismo, contudo, significa Doutrina dos Espíritos. Ou seja, há um parentesco significativo entre ambas, mas não são a mesma coisa. Aliás, pode afirmar que elas apresentam práticas bastante diferentes. O Espiritismo compreende alguns pontos que o afastam do Espiritualismo das religiões tradicionais. São eles: a crença na reencarnação; a descrença na doutrina das penas eternas; a crença na pluralidade dos mundos habitados e a crença na comunicabilidade dos Espíritos através da mediunidade. Além disso, para o espírita o estudo necessita ser constante e a busca por sua melhoria íntima idem. Resumindo: todo Espírita é Espiritualista, mas nem todo Espiritualista é Espírita.⁵

O terreno ficava localizado na Rua projetada, no Centro próximo a Escola Luíz Augusto. Segundo Cleane e João da Mata, o movimento espírita se mobilizou tendo como frente Seu Hélio, um estudioso espírita que também participava e até hoje é membro da União Espírita Bezerra de Menezes, já que a rua não tinha um nome e existiam poucas casas, se mobilizaram para colocar o nome do codificador do espiritismo um ano após adquirir o terreno. Como sustenta Américo Baptista Villela (2018) em um artigo que trata sobre a memória do nome das ruas; o nome de uma rua ou monumento traz consigo muito mais que um mero nome, traz uma história, uma memória.

Ao definirmos alguns prédios ou monumentos para preservá-los estamos construindo uma memória, também ao escolhermos determinados nomes para as ruas ou logradouros estamos contribuindo para a produção dessa memória histórica que responde a uma determinada conjuntura política. (VILELA, 2018 p.104)

A intenção do nome da rua representava a vontade de registrar a história do movimento espírita na Cidade de Delmiro Gouveia, e com a ajuda dos vereadores e sancionada pelo então prefeito da cidade, isso foi possível, segundo a ata de fundação do prédio: em 27 de Maio de 1994 foi aprovada pela Câmara de vereadores pela lei número 631/94 do município e sancionada pelo Prefeito Valter Alves de Carvalho.

Para conseguir construir o prédio próprio da União Espírita Bezerra de Menezes foram realizados chás beneficentes, barracas de comida em festas juninas e demais movimentos de arrecadação financeira. Cleane Barbosa até hoje guarda fotos desses eventos como podemos ver abaixo:

Figura 1 e 2



Cleane Barbosa vendendo comida para arrecadar fundos para a construção do prédio da União Espírita Bezerra de Menezes

Acima temos o registro das bancas de comida colocadas para arrecadar dinheiro para a Construção do prédio e abaixo vemos a obra sendo encaminhada, porém, ainda em andamento. Esses registros são do arquivo pessoal da entrevistada entre os anos de 1994 e 1997. Até o ano de 2009 ainda eram realizados eventos para a continuação da construção da obra.

Figura 3



Construção do atual prédio da União Espírita Bezerra de Menezes



Em 28 de Janeiro de 1997 acontecia a primeira reunião na sede própria na Rua Allan Kardec de número 47. O funcionamento da União, segundo o regimento interno analisado, funciona da seguinte forma: a assembleia geral ordinária, constituída pelos sócios fundadores efetivos reúne-se de dois em dois anos, no mês de Março para a eleição e posse da Diretoria e do Conselho fiscal. Convoca-se com quinze dias de antecedência, mediante o edital fixado pela diretoria ou pela solicitação de 2/3 dos sócios. A diretoria é constituída de Presidente que neste período pelos registros era Valmiria Maria Soares Bezerra, José Ricardo de Almeida como vice-presidente, Lusandra Maria Gomes Almeida (secretária) e Erivaldo Oliveira de Souza que estava como tesoureiro.

Neste mesmo período Samara, junto com o Senhor Hélio Silva, teve a ideia de fundar uma escola no prédio, com finalidade de um Educandário de evangelização espírita. Como seria necessário maiores recursos, foi feita uma parceria com a prefeitura de Delmiro Gouveia Cidade para que no prédio da União Espírita Bezerra de Menezes funcionasse, durante o horário diurno, o Educandário Menino Jesus, uma escola de educação infantil que ficou ativa até 2015 com recursos do Município de Delmiro Gouveia e como extensão da Escola Afrânio Salgado Lages, como mostra a foto abaixo:

Figura 4



Prédio da sede pronto.

A União Espírita Bezerra de Menezes também trabalha em prol dos mais necessitados fazendo a campanha do quilo e distribuindo os alimentos arrecadados para a população mais pobre da cidade. Até os dias de hoje existe o Projeto Sopão que atende famílias carentes com atendimento fraterno, evangelização dessas pessoas e distribuição de cestas básicas.

Figura 5



Cleane Barbosa da Silva nos trabalhos voluntários da casa no preparo da Sopa para as famílias carentes



Conclusão

Esta pesquisa traz informações de grande valor para história do espiritismo na Cidade de Delmiro Gouveia, pois através das fontes orais e documentais, a história do Espiritismo foi construída com o esforço de diversos indivíduos, mas é notável a importância do primeiro propulsor da doutrina espírita na Europa; Allan Kardec, em seguida os intelectuais brasileiros que trouxeram para nosso país, mais especificamente no Rio de Janeiro, logo após o início em Alagoas na cidade de Maceió com o Senhor Mela Maia, centro esse que existe até os dias atuais com basicamente cento e vinte ano de existência, e enfim a Cidade do sertão, Delmiro Gouveia, que até o momento do fato, ainda pertencia ao município de Água Branca e que teve como um dos iniciantes do estudo da doutrina no Município o Senhor Marques.

O lema fora a caridade não há salvação traz uma identidade e legitimação muito forte para os espíritas, pois para eles evoluir e crer estão inteiramente ligados ao ato de se doar e praticar a caridade em seus amplos aspectos: físico, moral, material e espiritual. Resgatar a memória de um povo é não deixar que a sua história morra no tempo. Este trabalho teve como importância para a história, resgatar e entender como iniciou a doutrina espírita na cidade do sertão de Alagoas que diferentemente dos iniciantes da doutrina em seu princípio, trouxe um homem de pouco estudo e renda, que pelas suas necessidades espirituais e mediúnicas fundou um centro espírita na intenção de melhorar os sintomas de sua mediunidade como os demais frequentadores do mesmo centro. Para eles o estudo da doutrina era um alívio para os males da alma e da vida física. Era um refugio para saúde física e mental. Ficou popularmente registrado como Centro espírita Jesus, Maria e José vindo a fechar na década de setenta, trazendo anos depois novos estudiosos da doutrina no qual fundaram oficialmente com muito trabalho e esforço o atual centro espírita da Cidade que se chama União Espírita Bezerra de Menezes. Com seu patrono espiritual O Dr Bezerra de Menezes que se popularizou pelo país como o médico dos pobres. A religião é uma filosofia que busca moldar o homem de seu aspecto irracional para desfrutar seu lado racional e pacífico, assim, fica a reflexão e a importância de se estudar história das religiões e não só de uma religião. Tudo que faz o homem ser um humano melhor vale a pena resgatar, conhecer e estudar.



NOTAS

¹Sérgio Biagi Grégorio. disponível em: <https://www.ceismael.com.br/artigo/origens-do-espiritismo-brasil.htm>. Acesso em: 05/08/19.

²Teles de Menezes foi o primeiro presidente da Associação Espírita Brasileira foi o primeiro a traduzir um livro espírita em português. Era jornalista e professor nasceu em 1828 e morreu aos 65 anos em 16 de março de 1828

³Como consta em dados do IBGE: O primeiro nome dado à cidade de Delmiro Gouveia foi Pedra e o povoado se constituiu a partir de uma estação da estrada de ferro da então Great-Western. A denominação Pedra veio de grandes rochas que existiam junto da estação. Em 1903 chegou à região, vindo de Recife (PE), o cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que se estabeleceu vendendo couros de bovinos e peles de caprinos. Em 1914, ele instalou uma fábrica de linha com o nome de Companhia Agro Fabril Mercantil, atraindo para a região muitos moradores e trazendo o desenvolvimento. Em 1921, Delmiro Gouveia conseguiu dotar o lugar de energia elétrica e água canalizada, vindos da cachoeira de Paulo Afonso. A vila operária recebeu o nome de Pedra, a 'Pedra de Delmiro'. A história registra como fato importante a visita do Imperador D. Pedro II à cachoeira, datada de 20 de outubro de 1859 e assinalada por um marco de pedra, erguido no local. Em 1938 foi criado o distrito com o nome de Pedra. Em 1945 foi mudada a denominação da vila para Delmiro Gouveia. O município, porém, só foi definitivamente em 1952, desmembrado de Água Branca. Delmiro Gouveia, o desbravador pioneiro no aproveitamento da cachoeira, morreu assassinado. A principal atração do município é sua própria história, que pode ser pesquisada no Museu Delmiro Gouveia. Como beleza natural, a cidade ostenta parte do cânion do São Francisco. Entre as festividades, estão a festa da padroeira e o carnaval. (Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/historico>>acesso em 05/08/2019)

⁴Pesquisa realizada em 2003, em entrevista feita a Senhora Bina e a Senhora Nely.

⁵Instituto Chico Xavier. Disponível em: [http://www.institutochicoxavier.com/index.php/informativo/o-que-e-o-espirtismo-2/2501-espirtismo-x-espirtualismo-doutrinas-diferentes](http://www.institutochicoxavier.com/index.php/informativo/o-que-e-o-espiritismo-2/2501-espirtismo-x-espirtualismo-doutrinas-diferentes). acesso em: 06/08/2019

Referências

AGNOLIN, Adone. A Vertente Italiana da História das Religiões. In: MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 1ª Ed., 2005.

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Distinções no Campo de Estudos da Religião e da História In: GUERRIERO, Silas. **O Estudo das Religiões: Desafios Contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História** / José D'Assunção Barros. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAVALCANTI, MLVC. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. O centro e o sistema ritual espírita. p. 42-69.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.



DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado**. - 1 ed.- São Paulo: Planeta, 2014.

FARIAS, Luiz Antônio Chaves. **Tão ricos e tão escolarizados? O perfil sócio demográfico dos espíritas no Brasil**. Luiz Antônio Chaves de Faria; Leandro Blaque Becceneri; Flávia Vitor Longo; Livan Chiroma. – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2017.

FEB. Federação Espírita Brasileira. **O livro dos Espíritos** [tradução de Guilon Ribeiro]. Ed.1ª reimpressão- rio de Janeiro: 2011.

GRÉGÓRIO, Sérgio Biagi. **O espiritismo no Brasil e suas origens- suas origens**. Disponível em: <https://www.ceismael.com.br/artigo/origens-do-espiritismo-brasil.htm>. Acesso em: 05/08/19

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Delmiro Gouveia-História**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/historico>. Acesso em: 05/08/2019

INSTITUTO CHICO XAVIER. **O que é o Espiritismo?** Disponível em: <http://www.institutochicoxavier.com/index.php/informativo/o-que-e-o-espiritismo-2/2501-espiritismo-x-espiritualismo-doutrinas-diferentes>. Acesso em: 06/08/2019

KEITH Jenkins, **A História repensada/**; tradução de Mario Vilela. - 3.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero. **Descrição da terapia complementar religiosa em centros espíritas da cidade de São Paulo com ênfase na abordagem sobre problemas de saúde mental**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-24022014-162505/en.php>. Acesso em: 06/08/2019

MÍKOLA, Nádia. **A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho, 2011.

PETERS, José Leandro. **A história das religiões no contexto da história cultural**. Faces de Clio. Revista discente do programa de pós-graduação em História – UFJF. Vol 1, nº 1. 2015.